

Quércia usa a máquina para ajudar Ulysses

Tiquetes de leite, ônibus fretados "pagos por correligionários" e muita festa para 80 "representantes das bases", mulheres humildes, na inauguração de comitê do PMDB.

Até tiquetes de leite do governo federal foram usados ontem, como atrativo para levar cerca de 80 mulheres — muitas delas com seus filhos ao colo — dos bairros de Perus, Jardim S. Manoel e Jardim Nova York, à inauguração do comitê feminino do candidato do PMDB à Presidência da República, Ulysses Guimarães, na avenida 9 de Julho. As "representantes das bases", como eram chamadas, além dos tiquetes de leite, tinham direito a cachorro-quente e água mineral, servidos em três barraquinhas armadas no quintal da casa onde foi instalado o comitê, inaugurado ontem com uma festa-comício.

As "representantes das bases", vindas de bairros periféricos, com suas roupas humildes, contrastavam com a elegância de funcionárias do Palácio dos Bandeirantes, mulheres de políticos e amigas pessoais de dona Mora Guimarães, de Alaíde Quércia, de Lygia Affonso, da deputada Ercy Ayala e da secretária do Menor, Alda Marco Antônio.

Às 17 horas, quando Ulysses Guimarães chegou e foi conduzido ao palanque, acentuou-se o contraste: as promotoras do evento se aglomeraram diante do palanque — instalado numa área coberta, no fundo do quintal — e as "representantes das bases" permaneceram ao fundo, muitas amamentando seus filhos e outras procurando abrigar-se do vento frio do fim de tarde. Mas todas exibiram muita vibração cívica aplaudindo os discursos e dançando com o samba-enredo da campanha, cujo refrão diz: "Ulysses, homem sem medo/confiamos em você/Ulyses, homem sem medo/Vai vencer".

O governador Orestes Quércia chegou por volta das 18 horas, quando os discursos já estavam na metade. Apontado como patrono dos ônibus que levaram ao comício as "representantes das bases", teve três versões para o fato. Logo ao chegar, interpelado, foi categórico: "Paguei do meu bolso". Já na entrevista coletiva, primeiro disse que era "tudo intriga da oposição". Mas ao saber que a informação fora veiculada pelas próprias organizadoras do evento desculpou-se: "O Palácio não tem ônibus e nem verbas para alugá-los. Isso foi colaboração de correligionários". Quércia, a secretária Alda Marco Antônio e outros políticos também negaram que tivessem sido distribuídos tiquetes de leite. Só que eles eram exibidos pelas mulheres dos bairros da periferia que chegavam ao comitê e várias delas afirmaram tê-los recebido ao entrar nos ônibus.

No seu discurso, o governador Quércia deu o tom que será usado pelo PMDB, a partir de seu programa nacional de TV e em toda a campanha: "O partido, para chegar à conquista da transição democrática, teve que aliar-se à dissidência do regime militar. Com a morte de Tancredo Neves, participou, no início, do governo Sarney. Mas afastou-se. Hoje não tem mais nada a ver com o governo que aí está". Ulysses Guimarães complementou: "Muita gente condena o PMDB pelos desmandos desse governo. Mas o partido está distanciado e mesmo alguns ministros do atual governo, embora filiados ao partido, são de escolha pessoal do presidente da República".

Ulysses e Quércia, durante a entrevista coletiva, criticaram as pesquisas. Quércia: "Em 86 as pesquisas já me jogavam lá em baixo. E eu ganhei". Ulysses: "Não estou tão baixo. Há um pelotão embolado. Abrir mão da minha candidatura? Deus me livre".



Quércia e Ulysses, na festa.

César Diniz/AE